LOCOMOTIVA

2014 DEZEMBRO A 2015 JUNHO

PORTO SÃO BENTO

ESPIGAR

CONVOCATÓRIA ABERTA

Convocatória Aberta aos que querem ser programadores culturais durante uma semana na Rua da Madeira, adjacente à Estação de S. Bento.

ESPIGAR resultará no encadeamento de quatro propostas de programação semanal, congregadoras de eventos culturais originais, que negoceiem modos de vivenciar este espaço, a partir da interpretação dos fluxos que o habitam, o invadem ou dele se desviam.

LUGAR DE INTERVENÇÃO

A Rua da Madeira e o seu largo serão alvo de uma remodelação física, que substituirá o atual pavimento irregular, e remodelação funcional que os libertará da ocupação como estacionamento. Esta rua e largo, assim reordenados e expostos, acendem o debate sobre as suas possibilidades de vivência. O repto à intervenção é dirigido a este pedaço de cidade vago, e até agora discreto, interpretando-o a partir da sua envolvente próxima: tecido fragmentado do centro histórico e Estação de S.Bento, porta da cidade. A área de intervenção está assinalada em *google maps* AQUI.

AS PISTAS QUE O TERRENO DÁ

S.Bento é uma estação no decurso de viagens, que aqui convergem, se detêm e desviam. Fluxos entre interior e litoral, norte e sul, cidade velha e cidade que se quer cosmopolita, quem vem oferecer e quem vem à procura, de quem madruga para trabalhar ou regressa de uma noite ociosa, trocas enraizadas na tradição da cidade e trocas desembaraçadas nas possibilidades do dia a dia, rotinas interiorizadas ano após ano e visitas espantadas de turistas.

Vem de longe a prática deste lugar como cruzamento de fluxos. Aqui abria-se a porta na cerca que delimitava o burgo medieval, mercando-se produtos à boca da estrada que rumava a Norte. E, tal como uma porta de passagem coexistia com um pano cego de muralha, também hoje coexistem fluxos incomunicantes, linhas de fronteira, tecido de cidade estilhaçado.

É precisamente nas costas desta porta, que é hoje a Estação de São Bento, que se convocam intervenções: a Rua da Madeira e o seu largo de estacionamento. Podemos imaginar que o carcter atual da Rua da Madeira resulta na continuidade do seu passado: uma rua feita de traseiras, de apoio a áreas de serviços e atravessada por circuitos esconsos. Com a abertura da Rua de Santo António (atual 31 de Janeiro) no século XVIII, a Rua da Madeira corre entre as traseiras desta e muro cego e alto da cerca fernandina. Quando no início do século XX se inaugura a Estação de

S.Bento, a Rua da Madeira, alargada, passou a conviver com o braço de armazéns que corre ao longo da linha férrea. Hoje, o largo estanque e sem saída, o encerramento conferido pelas traseiras ou desocupação, e a pendente íngreme da rua, são convidativos para poucos. Os comensais regulares dos restaurantes vizinhos à Estação e os hóspedes na Praça da Batalha que por aqui atalham o caminho para Estação são os transeuntes visíveis.

A Rua da Madeira é ainda limite de um fragmento de centro histórico – constituído pelas ruas Cimo de Vila, Chã, Loureiro, do Cativo e Porta do Sol – desmembrado do restante tecido após a abertura da chamada "avenida da ponte" nos anos 50. Uma cicatriz que fala da tensão entre a adequação da cidade velha e os modelos da cidade em desenvolvimento. Também as dinâmicas destas ruas assentam numa história que gravita em torno de um portal de acesso à cidade.

É porém na combinação de trânsitos e fossos, que a envolvente de S. Bento é lida como um local privilegiado de oportunidades, onde cada um faz por *fazer-se à vida*. A par dos ritmos cadenciados da Estação e da cidade planeada, emergem uma multiplicidade de táticas empreendedoras de pequena escala. **Gestos que irrompem abruptamente como a natureza irredutível da cidade e das pessoas do Porto, como o afloramento de pedra que assoma sob o casario ou como a palmeira solitária que resiste no logradouro.**

Uma vez que a Rua da Madeira e o seu largo se integrem na cidade que se desenvolve, como se desenharão modos de estar a partir dos sinais de vida aqui hoje latentes e resistentes.

O QUE JÁ ESTÁ A ACONTECER

Os eventos selecionados nesta convocatória serão acolhidos por três intervenções artísticas previamente instaladas no lugar. Estas intervenções encontram-se já em fase de projeto e são responsáveis por um reconhecimento prolongado do lugar. Resultarão em estruturas físicas de suporte a ocupações e em ilustrações de narrativas do lugar.

Sucintamente, os motes destas intervenções são:

Espigar no Muro

Por entre as frestas do aparelho regular do muro de granito da Rua da Madeira, fura a água que corre subterrânea e fincam-se plantas. Intervenção no muro da Rua da Madeira, enquanto suporte e matéria de desenho, para narrar a sobreposição de layers da cidade que sobrepõem e ocultam numa superfície aparentemente plana.

Espigar no Chão

Estruturas efémeras assumem diferentes configurações capazes de suscitarem novos modos de ocupação do largo, a partir da leitura dos seus movimentos atuais e potenciais.

Espigar nas Gentes

Diálogo com os painéis azulejados do átrio da Estação, de autoria de Jorge Colaço. Atualização do retrato das vidas dos lugares por onde hoje o comboio passa e leva. Que sinais ainda permanecem da ruralidade do interior?; que rituais são intemporais?; quais gestos de trabalho e de sustento de hoje?; que formas de cultivar a espiritualidade?; que vida sobra entre rotinas e rituais?

A matéria resultante destas intervenções estará disponível para ser debatida e interpretada, desde que em diálogo com os seus autores e salvaguardando a sua integridade.

JUNTEM FORÇAS E PROPONHAM!

Procuram-se programações culturais estruturadas entre 2 a 7 dias de uma semana. A programação deverá propor um ritmo de ocupação em diálogo com os ciclos diários e semanais da envolvente: desde as manhãs de chegada a São Bento, aos almoços rotinados dos restaurantes da Rua da Madeira, à música de início de tarde que ecoa na Rua Cimo de Vila.

A leitura e intervenção no lugar poderá oscilar entre a ficção, interpretação, documentação e ação direta. Quer-se intersectar diferentes ângulos de visão de domínios culturais como património, gastronomia, urbanismo e arquitetura, design, teatro, dança, música, fotografia, cinema (...). Assim, no seu conjunto, a programação apresentar-se-á multidisciplinar, assumindo formatos como conversas, concertos, performances, projeções, exposições, oficinas, refeições (...).

As propostas devem demonstrar abertura para acomodação ao cenário em transformação contínua da Rua da Madeira e interesse em estabelecer pontes com os três projetos prévios (espigar no chão, no muro, nas gentes).

Os eventos e o seu processo de criação deverão proporcionar oportunidades para acolher a presença dos diversos transeuntes deste espaço: os permanentes, os cíclicos, os inaugurais, os que viajam, os que residem, os declarados, os furtivos. Estas oportunidades poderão estar embebidas no próprio processo de criação, mas deverá sempre ser desenhado um mecanismo de mediação de públicos alargados aquando da realização dos eventos – visitas guiadas, mesas redondas, oficinas, materiais de apoio à interpretação, etc.

SELEÇÃO

O desafio é aberto a criativos, associações e entidades culturais que assumam a curadoria de uma semana de programação que congregue projetos de vários parceiros disciplinares. É assim condição que cada proposta se apresente como reunião de distintos criadores, artistas, pensadores, individuais ou organizados em colectivos.

As propostas serão ponderadas e selecionadas por um júri constituído por artistas e agentes sociais com trabalho já realizado neste lugar. O corpo do júri será publicado em simultâneo com os resultados da convocatória. O júri poderá requerer elementos adicionais ou esclarecimento de dúvidas para selecionar 4 propostas de programação.

As propostas serão valorizadas segundo os seguintes critérios:

- Sensibilidade demonstrada para ler e dialogar com o lugar;
- Originalidade do conjunto multidisciplinar da programação;
- Atratividade das propostas de mediação orientada de públicos;
- Razoabilidade da produção e orçamento.

APOIOS E CONDICIONANTES

Assegura-se:

- 7000 euros de financiamento por proposta, para honorários e produção a distribuir pelo proponente.
- Apoio no contacto com o terreno, através do contacto com mediador com experiência de trabalho social no terreno.
- Apoio de um produtor profissional no desenho de um plano de produção.
- Todo o licenciamento necessário à execução do eventos.
- Condições técnicas mínimas de exibição: equipamento sumário de amplificação sonora e iluminação, mobiliário como mesas e cadeiras, técnico de apoio.
- Divulgação física e digital dos eventos, integrada na comunicação geral do projeto Locomotiva.
- Documentação audiovisual, integrada na documentação geral do projeto Locomotiva.
- Publicação no catálogo final do projeto Locomotiva.

As propostas selecionadas deverão assegurar integralmente a sua concepção, produção, montagem e desmontagem, considerando os meios disponibilizados pelo promotor listados no ponto anterior.

Uma vez selecionadas 4 propostas, o promotor proporá um seu encadeamento entre os dias 13 de Abril e 10 de Maio de 2015, pelo que os proponentes deverão apresentar disponibilidade para negociar o seu acomodamento a este calendário.

As propostas deverão prever sempre a sua completa desmontagem após a conclusão da sua semana de programação, salvo se se revelar ser do interesse do promotor e do proponente o seu prolongamento e articulação com as propostas subsequentes.

Os proponentes selecionados autorizam o promotor a divulgar ou publicar os projectos, desde que sem fins lucrativos e desde que mencionados os respectivos créditos autorais.

CALENDÁRIO

PROJECTOS-BASE

(Espigar no muro, Espigar no chão e Espigar nas Gentes)

- Fevereiro: trabalho de campo e projecto
- Março: implementação
- 28 de Março: inauguração
- 28 de Março a 10 de Maio: manutenção, presença pontual

CONVOCATÓRIA ABERTA

- 22 de Dezembro: lançamento
- 2 de Março: data limite de entrega de propostas
- 16 de Março: anúncio público de resultados
- 13 a 19 de Abril: semana 1 de programação
- 20 a 26 de Abril: semana 2
- 27 de Abril a 3 de Maio: semana 3
- 4 a 10 de Maio: semana 4

ENTREGA

As propostas deverão ser apresentadas mediante o preenchimento de uma ficha de inscrição, disponível em anexo. Opcionalmente, poderão ser anexados documentos complementares até 4Mb e até 10 páginas em formato pdf.

Todos os elementos de entrega deverao ser remetidos num único email para o endereço convocatoriaespigar@portolazer.pt até dia 2 de Março de 2015.

Ver ainda os anexos:

- "S.Bento no coração da cidade, um retrato dinâmico" in QUINTÃO, Carlota (coordenação) – S.Bento no coração da cidade, uma abordagem etnográfica à estação ferroviária. Porto: Violence In Transit, 2012. (ver LINK)
- CANTO NONO – "Quando eles vinham à cidade" in O Porto a Oito Vozes, 2003. (ver LINK)
- "Chegada do comboio a S. Bento em 1896" in CARDOSO, António – Estação S. Bento : Marques da Silva. Porto: Instituto Arquiteto José Marques da Silva, 2007. (ver LINK)
- "Vista da fachada Norte do Mosteiro de S.Bento de Avé Maria em finais do século XIX, tirada em cima da muralha fernandina" in Arquivo Municipal do Porto (ver LINK)

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Teresa Pires et al. – Bairro da Sé do Porto: contributo para a sua caracterização histórica. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1996

QUINTÃO, Carlota (coordenação) – S.Bento no coração da cidade, uma abordagem etnográfica à estação ferroviária. Porto: Violence In Transit, 2012. (Consultável AQUI)

REAL, Manuel Luís (coord.) – A ponte e a avenida : contradições urbanísticas no centro histórico do Porto. Porto: Câmara Municipal do Porto, 2001.

LOCOMOTIVA 2014 DEZEMBRO A 2015 JUNHO PORTO SÃO BENTO
Uma iniciativa do projeto Porto Destino Criativo

Cofinanciamento:
ON.2 O NOVO NORTE PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE
QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PORTUGAL 2007.2013
UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Promotor:
Porto.